

## Saúde ameaçada

(Não Assinado)

Não há como negar a importância do saneamento básico no processo da saúde preventiva. Ainda assim, é por demais conhecida a precária situação do setor no Brasil. Até nas áreas urbanas, onde a maior parte dos domicílios não tem coleta de esgoto e bem poucos têm os benefícios do tratamento, a irregularidade é constante. Por mais de uma oportunidade, o Governo Federal reconheceu que a situação do saneamento básico é, quando nada, estarrecedora. E que o país tem pela frente um longo caminho até a universalização dos serviços. Enquanto isso, os investimentos públicos estão comprometidos, sem esperanças de melhorias para o setor.

Esse quadro, por sinal, vem bem a propósito de um levantamento inédito da Fundação Getulio Vargas, em parceria com a organização não-governamental (ONG) Trata Brasil, e que aponta que o esgotamento sanitário é, em realidade, o serviço público de pior qualidade ofertado aos brasileiros. Conforme a pesquisa, o esgoto é o serviço que tem "a menor taxa de acesso, menor crescimento de acesso e a pior qualidade percebida entre coleta de lixo, luz e serviço geral de água".

De acordo com a FGV, o esgotamento sanitário evoluiu pouco no Brasil, de tal forma que, nos últimos 14 anos, o acesso a esse serviço passou de 36% para 47%. Na prática, cresceu menos de 1% ao ano nos últimos anos, enquanto, por exemplo, o acesso ao computador aumentou quatro pontos percentuais por ano.

Preocupam, nesse contexto, as conclusões dos técnicos envolvidos no estudo de que o principal desafio do Governo é "o esgoto das estatísticas sociais". Trata-se de um desafio difícil, não só porque o esgoto passa por debaixo da terra, mas, sobretudo, pelo fato de que as maiores vítimas são crianças, "que é o pessoal que não vota".

No quesito saneamento básico, a propósito, Cuiabá não foge à regra. Basta considerar, por exemplo, os resultados de uma Audiência Pública que a Câmara Municipal realizou na última segunda-feira: há um flagrante descaso por parte da prefeitura em relação ao Aterro Sanitário da Capital, de maneira que o que se coloca em risco é justamente a saúde da população. Iniciativa do vereador Francisco Vuolo (PR), a audiência oportunizou a uma platéia de cidadãos envolvidos diretamente com a questão ambiental a chance de conhecer, por meio de vídeos e fotos, a situação de abandono em que se encontra hoje o conhecido "Lixão".

Com efeito, constatou-se, entre muitas irregularidades, que o lixo hospitalar é exposto a céu aberto, sem nenhum cuidado; o piso não está impermeabilizado com lonas para que o chorume (líquido resultante do lixo) possa ser recolhido e tratado - ao contrário, está contaminando o solo; há muitos animais - em grande quantidade, urubus - no meio do lixo; e os catadores trabalham em condições insalubres, sem material de proteção (luvas e botas de borracha). Some-se a isso o fato de que a Usina de Compostagem, fabricada para o processamento do lixo e que custou US\$ 7 milhões de dólares aos cofres públicos municipais, está abandonada.

O curioso é que, por maior que tenha sido a insistência do Legislativo, o Palácio Alencastro se omite sobre qualquer informação acerca do Aterro Sanitário. A coleta de lixo sempre foi um problema sério em Cuiabá. Agora, o seu processamento está envolto em mistério. O que as autoridades precisam entender é que saneamento básico não é apenas mais uma ação pública de infra-estrutura, é um serviço essencial para a saúde da população.

“Saneamento básico é essencial à saúde do povo”